



ASSEMBLEIA GERAL DOS FUNCIONÁRIOS DA USP

HOJE! 29/8, 12H30 NO SINTUSP

PAUTA:

- Acordo Coletivo de Trabalho;
- Retirada de Delegados(as) para o 4º Congresso da CSP-CONLUTAS
- Assembleias nos Campi do interior (Bauru, São Carlos, Piracicaba e Ribeirão Preto) no dia 10/09/2019.

7º Congresso dos Funcionários da USP

02 a 05 de setembro de 2019

De 2 a 5 de setembro de 2019, no Auditório do Cepeusp, será realizado o 7º CONGRESSO DOS FUNCIONÁRIOS DA USP, em que os(as) delegadas(os) eleitos(as) nas unidades estarão discutindo o mundo em que vivemos, a Luta Internacional da Classe trabalhadora, a Classe Trabalhadora diante do Governo Bolsonaro, Educação e Universidade, e Combate as Opressões.

O 7º Congresso norteará a luta dos funcionários contra os ataques desse governo que destroi a Educação, Saúde e os Direitos dos trabalhadores, retrocedendo nas vitórias da classe trabalhadora, conquistadas com muita luta.

Delegados(as) sejam bem vindos(as) ao Congresso.

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

Já iniciaram as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho, com uma Reunião Técnica (discussão jurídica e técnica) no dia 21 de agosto, onde as propostas deliberadas em Assembleia Geral dos Funcionários da USP, que foram encaminhadas à COPERT, anterior a esta reunião foram discutidas.

1) “Não compensação dos dias referentes ao recesso do final do ano e pontes dos feriados”. Os representantes técnicos da COPERT responderam que “só o governador poderia conceder esta não compensação, e diante dos precedentes e antecedentes da CPI, e inclusive a conjuntura política atual, não será possível”. Ora, e a autonomia de gestão universitária que todos dizem ser favorável: o gato comeu? Sim, é possível a reitoria conceder, demonstrando que quer realmente enfrentar aqueles que atacam a universidade e a autonomia universitária;

2) Pagamento do vale-refeição referente aos dias compensados, que hoje não são pagos. O Sintusp deve enviar a reivindicação ao reitor, pois no Acordo Coletivo não cabe cláusulas econômicas.

Essas duas reivindicações também foram levadas ao Conselho Universitário, para o reitor.

Se quisermos conquistar, temos que demonstrar força e força se demonstra com participação nas Assembleias e nas atividades que teremos de programar para arrancarmos um “bom acordo”.

Também discutimos as seguintes propostas:

a) Pagamento dos dias da Greve de 2016: recebemos a resposta de que se trata de natureza econômica, portanto não entra no ACT, e que o processo já foi julgado e concluído, mas devemos encaminhar por escrito solicitando em separado;

b) Amamentação: O direito das mulheres amamentarem, já reivindicado anteriormente, e que até hoje a USP nada resolveu;

c) Saúde: levamos todas as reivindicações já deliberadas em Assembleias, incluindo doenças crônicas, internação e tratamentos em casa, portadores de necessidades especiais e tratamentos como fisioterapia, psicologia, acupuntura e outros.

Solicitaram para dar redação nas cláusulas que dizem respeito à saúde.

d) Termo de Ajuste de Conduta para prevenção e combate ao Assédio Moral;

e) Trabalho de campo do MAC e MAE (devemos consultar os funcionários das respectivas áreas para formularmos a redação);

f) Não pagamento do adiantamento de férias, optativo;

g) Aumento das liberações para militantes: cedebistas (duas ao mês), diretores do sindicato (três ao mês) e a participação da categoria em congressos, seminários e reuniões das secretarias do Sindicato;

h) Constar no Acordo os direitos que estamos perdendo. O DRH diz que já está analisando a PEC da Liberdade Econômica.

Segundo a COPERT, muitos funcionários enviaram a seguinte proposta por e-mail e devemos discutir: “**Fazer meia hora de almoço e a outra meia hora fica para compensar a saída mais cedo, à tarde (quando necessário); para compensar horas negativas, pois muitos funcionários não estão conseguindo compensar**”. Essa proposta demonstra como a categoria está sendo penalizada com as compensações, mas não podemos abrir margem à retirada de direitos já conquistados pelos(as) trabalhadores(as). É uma proposta polêmica e perigosa, porém, a realidade dos funcionários que a reivindicam é cruel.

Um bom **ACORDO COLETIVO** depende de cada um. Por isso é necessário discutirmos táticas e estratégias de lutas. Você é o sujeito que poderá transformar este **ACORDO para renovar ou NÃO**.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SPCEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br